

“Lembremos que os primeiros casos de Covid-19 que tratamos — e algumas pessoas faleceram, em 2020 — foram oriundos dos desfiles nos sambódromos”,

Margareth

“Lembramos à ilustre cientista que o Carnaval de 2020 aconteceu entre os dias 21 a 25 de fevereiro, enquanto o primeiro caso de Covid-19 registrado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, em uma pessoa vinda da Itália. A primeira morte ocorreu, também, em São Paulo, no dia 12 de março de 2020, e a transmissão comunitária foi oficialmente declarada no país no dia 20 de março de 2020”.

“Se for para proibir, que se proíba tudo. Não apenas o Carnaval!”

Fenasmaba

Linha do tempo da COVID e o Carnaval

Carnaval 2020 - 21 a 25 de fevereiro

(Este período se refere a 9 semana epidemiológica)

Havia um epidemia importante no Brasil e principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo anotado em todos os boletins oficiais com SRAG. Entretanto, como será mostrado abaixo, a variação abrupta do número de casos, de internações e de óbitos é compatível com a dinâmica do Coronavírus. Particularmente essas variações aconteceram antes do primeiro caso oficial de COVID (26 de fevereiro) e antes da transmissão comunitária ser decretada no Brasil (20 de março). Como foi dito pela Proa Margareth Dalcomo essas variações abruptas ocorreram em torno do período do Carnaval. Outro fato interessante, replicado abaixo, é que o **Ministério da Saúde**, só no dia 9 de março, anunciou o teste para o coronavírus em todos os pacientes internados em hospitais públicos ou privados, com quadro respiratório grave, independentemente do histórico de viagem das pessoas. No dia 2 de março foi anunciada a distribuição de 30 mil kits para **teste diagnóstico específico para o covid-19** (o teste para o vírus SARS-CoV-2 foi incluído no protocolo de vigilância a partir da 12ª semana epidemiológica. Fonte: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KQxzHZdFHcPx5CftPXZKwqs/>).

No **Brasil** o número de casos de SRAG foi de 1067 casos na 10 foram 1883 e na 11 9/03 a 15/03 ja eram 4697 (Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2020>)

No **Estado do Rio de Janeiro** (<https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>) as internações por SRAG flutuaram entre 15 e 18 até a 8 semana epidemiológica, saltando para 24 já na 9 semana, 38 na 10 e 102 na 11 primeira semana. Destaco que já na 12 semana epidemiológica era anotado 508 casos de SRAG que levaram a internação, bem acima da média observada em todo ano de 2019 e também em relação às semanas anteriores.

No mesmo portal é possível observar uma variação importante já para os casos de internação de COVID (11 semana :23, 12 semana: 133). Estranhamente o portal coloca que desde a 4 semana epidemiológica tínhamos casos de COVID circulando no estado. De maneira similar as internações em UTI por SRAG já se apresentavam discrepantes das semanas anteriores (24 na 10 semana, 50 na 11 semana e 283 na 12 semana.

É interessante atentar que no quadro Internações SRAG por etiologia a 11 semana epidemiológica apresenta 75 internações por outro agente epidemiológico e na 12 semana

420 também por outro agente epidemiológico fazendo a distinção discutida acima para os casos de COVID.

No caso dos óbitos por SRAG os números flutuam entre 1 e 6 casos até a 11 semana epidemiológica, saltando para 40 na 12 semana epidemiológica e para 130 na 13 semana epidemiológica. Realmente, essa variação abrupta dos óbitos seguem a biologia do vírus da COVID a partir de uma infecção 2 semanas antes da internação. Na 14 semana, 5 semanas depois do carnaval foram computados 273 óbitos por SRAG.

Especificamente para a **cidade do Rio de Janeiro** é possível fazer uma análise similar dos casos notificados de SRAG e observar um aumento muito mais agudo, proporcionalmente ao do Estado. Observamos que as internações saltaram de 8 na 9 semana para 50 na 11 semana. No caso das internações por COVID, diferentemente da Linha do tempo da COVID propagada pelo governo federal, houve 3 internações por COVID na 10 semana, 14 na 11 semana e 102 na 12 semana. Mais uma vez seguindo a biologia do vírus e suas características de transmissão é possível aferir que o Carnaval foi o vetor importante de propagação do vírus .

As internações por SRAG foram: 8 na semana 9, 11 na semana 10, 50 na semana 11 e 364 na semana 12

As internações em UTI por SRAG foram: 8 na semana 9, 8 na semana 10, 29 na semana 11 e 185 na semana 12.

Os óbitos por SRAG foram: 1 na semana 11, 23 na semana 12 e 84 na semana 13. Na semana 14 ocorreram 177, óbitos.

Finalmente vale destacar um trecho do artigo (<https://www.scielo.br/j/csp/a/KQxzHZdFHcPx5CftPXZKwgs/>) que corrobora as observações acima:

“Em 2020, a hospitalização por SRAG desde a detecção do primeiro caso de COVID-19 no Brasil superou o observado, no mesmo período, em cada um dos 10 anos anteriores, mesmo com o reconhecido atraso de notificação existente. O aumento das hospitalizações por SRAG em 2020, a falta de informação específica sobre o agente etiológico das hospitalizações e a predominância de casos entre idosos, no mesmo período em que cresce o número de casos novos de COVID-19, é consistente com a hipótese de que a COVID-19 está sendo detectada pelo sistema de vigilância de SRAG, embora não seja possível comprovar devido à ausência de testes específicos. Nesse caso, a hospitalização de casos graves de COVID-19 já consiste numa sobrecarga para o sistema de saúde.

Linha do tempo da COVID divulgada pelo Governo Federal

(esta linha do tempo é que a Fenasmaba se baseou)

26 de fevereiro de 2020: primeiro caso de COVID-19

Confirmado **primeiro caso de coronavírus no Brasil**. Paciente é um homem de 61 anos que viajou à Itália, e deu entrada no Hospital Albert Einstein no dia anterior.

02 de março de 2020

Dados registrados pelo **Ministério da Saúde** indicam a confirmação de 2 casos de **contaminação pelo novo coronavírus** e o monitoramento de 433 casos suspeitos. Não há evidências de **circulação sustentada do vírus** em território brasileiro. Ministério monitora 15 países, além da China: Alemanha, Austrália, Emirados Árabes, Filipinas, França, Irã, Itália, Malásia, Japão, Singapura, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Tailândia, Vietnã e Camboja.

Foi anunciada a distribuição de 30 mil kits para **teste diagnóstico específico para o covid-19**. Inicialmente, 10 mil kits para os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs) do Amazonas, Pará, Roraima, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

05 de março de 2020: Primeira transmissão interna do novo coronavírus

Sobe para 8 o número de **casos confirmados do novo coronavírus no Brasil**: 6 em São Paulo, 1 no Espírito Santo e 1 no Rio de Janeiro. Também foi registrada a **primeira transmissão interna** no país.

Caso no Espírito Santo é de uma mulher de 37 anos que esteve na Itália; no Rio, mulher de 27 anos esteve na Itália e na Alemanha, entre 9 e 23 de fevereiro. Há **636 casos suspeitos**; 378 foram descartados. Dois casos de São Paulo têm relação com o primeiro caso de covid-19 no país, o chamado Paciente 1, mas isso não significa que há transmissão comunitária.

09 de março de 2020

Confirmados **25 casos de coronavírus no Brasil** e 930 suspeitos. Do total, 4 foram por transmissão local e 21 casos importados. Outros 685 casos foram descartados. Os estados com casos confirmados são São Paulo (16), Rio de Janeiro (3), Bahia (2), Alagoas (1), Espírito Santo (1), Minas Gerais (1) e Distrito Federal (1).

Ministério da Saúde anunciou o teste para o coronavírus em todos os pacientes internados em hospitais públicos ou privados, com quadro respiratório grave, independentemente do histórico de viagem das pessoas

Ver <https://www.scielo.br/j/csp/a/KQxzHZdFHcPx5CftPXZKwgs/>

